

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PIAUÍ

<sup>1</sup> Francisco Edmilson Canuto de Carvalho Neto; <sup>2</sup> Anna Émille Almeida Moura; <sup>3</sup> Arthur César de Carvalho Castro; <sup>4</sup> Frank Castelo Branco Marques Filho; <sup>7</sup> Mauro Roberto Rodrigues de Moura Júnior; <sup>6</sup> Augusto César Evelin Rodrigues.

<sup>1</sup> Graduando em medicina pela Universidade Unifacid – Teresina, PI;

<sup>2</sup> Graduando em medicina pela Universidade Unifacid – Teresina, PI; <sup>3</sup> Graduando em medicina pela Universidade Unifacid – Teresina, PI; <sup>4</sup> Graduando em medicina pela Universidade Unifacid – Teresina, PI; <sup>7</sup> Graduando em medicina pela Universidade Unifacid – Teresina, PI; <sup>6</sup> Docente do curso de Medicina pela Universidade Unifacid - Teresina, PI.

**Área temática:** Inovações em Ensino e Educação em Saúde

**Modalidade:** Resumo expandido

**E-mail do autor:** edmilsonccn13@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Infarto agudo do miocárdio é um fenômeno cujas artérias coronárias são obstruídas, impedindo o fluxo sanguíneo para o coração, e resultando, possivelmente, na morte do paciente. Atualmente, é considerada uma das principais causas de morte no Brasil, apresentando uma alta morbidade com associação ao sedentarismo e obesidade, além de refletir no cenário socioeconômico. **OBJETIVO:** Analisar perfil epidemiológico de pacientes internados com infarto agudo do miocárdio. **MÉTODOS:** Os dados foram colhidos no SIH/SUS-DATASUS de pacientes com infarto agudo do miocárdio no estado do Piauí, de 2012 a 2021, exceto pacientes que não residiam no estado, acentuando as seguintes variáveis: faixa etária, cor/raça, sexo e óbitos. **RESULTADOS:** Constatou-se 16.296 casos no período, com maior prevalência em 2019: 2.084 casos (12,7%), e a menor ocorrência em 2013 com 1.161 casos (7,12%). Em relação ao número de óbitos, ocorreram 1.407 casos (8,63%), com maior evidência em 2012, com 172 óbitos (1,05%). Tratando do sexo dos pacientes, a ocorrência maior foi em homens: 10.448 (64,1%). Quanto a faixa etária, obteve-se mais incidentes entre 60 a 69 anos: 4.915 casos (30,1%), e observa-se o critério cor/raça, cujo maioria dos registros não foram informados: 8.333 casos (51,1%), seguidamente da cor/raça parda: 6.776 casos (41,5%). **CONCLUSÃO:** Revelou-se que o ano com maior número de óbitos não foi o mesmo com mais ocorrências, o que evidencia evolução da conduta terapêutica e da medicina ao longo desses dez anos. Além disso, supõe-se que abrangeu mais homens da terceira idade devido condições ruins do estilo de vida, como a não prática de atividades físicas, alimentação inadequada e etilismo. A cor/raça parda demanda maior atenção para o nível social, na qual essas pessoas estão enquadradas. Desta forma, conhecer o perfil desses pacientes é de suma importância, pois possibilita a implantação de políticas públicas que venham evitar a ocorrência de novos casos.

**Palavras-chave:** Infarto do Miocárdio; Causas de Morte; Coração.

## 1 INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) descreve o infarto agudo do miocárdio (IAM) como uma lesão aguda isquêmica na musculatura cardíaca, chamada de miocárdio, podendo então ser classificado de acordo com os sintomas que o paciente sente, nas alterações evidenciadas no eletrocardiograma (ECG) e com base nas possíveis alterações em exames complementares de imagem (NICOLAU, 2021).

Acredita-se na subnotificação da quantidade de pacientes que já tiveram IAM, uma vez que o principal sintoma de alerta seja a angina precordial e acaba sendo subvalorizada em alguns hospitais de urgência e emergência por ser comum em outras patologias, correspondendo a mais de 5 % das visitas. Com base nisso cabe ressaltar que o IAM é uma das principais causas de óbito, não só no Brasil, mas como também no mundo, com uma taxa de 7,06% na média referida ao ano de 2017 (RIBEIRO et al., 2021).

Trata-se de uma doença diretamente proporcional à faixa etária, logo quanto mais anos de vida tem, maior a probabilidade de sofrer um IAM sendo mais prevalente em idades superiores a 50 anos. Isso se dá justamente pelo mecanismo fisiopatológico da doença, pois a principal característica é a deposição de ateromas nos vasos sanguíneos, especificamente as artérias coronarianas, levando à obstrução gradual dos seus lúmens até ficarem completamente ocluídas e assim impedir o fluxo sanguíneo por completo (NICOLAU, 2021).

Em pacientes onde há suspeição de síndrome coronariana aguda (SCA), nas unidades de urgência, deve ser solicitado a emissão de um eletrocardiograma (ECG) de forma imediata, uma vez que seus achados estão intrinsecamente relacionados ao tratamento/condução e prognóstico, sendo que o principal ponto que deve ser observado é a presença ou não do supradesnívelamento do segmento ST. Pode ser solicitado também a dosagem dos biomarcadores cardíacos, principalmente a troponina, pois sabe-se que ela é um divisor de classificação do tipo de IAM, logo possui alta relevância nas possíveis condutas para aquele determinado indivíduo (NICOLAU, 2021).

## 2 MÉTODO

O estudo é do tipo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo de natureza exploratória, temporal, documental e descritivo, baseados no SIH/SUS-DATASUS. Assim, foram utilizados todos os casos confirmados de internações causadas por infarto agudo do miocárdio no estado do Piauí,

baseado no intervalo de 10 anos (de 2012 a 2021). As variáveis de interesse do estudo foram apuradas conforme óbitos, sexo, faixa etária e cor/raça por ano de atendimento, em que a análise dos resultados levou em consideração níveis absolutos e relativos com porcentagem na base 100, além do cálculo de mortalidade e letalidade, a fim de evidenciar um melhor entendimento do estudo colhido.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

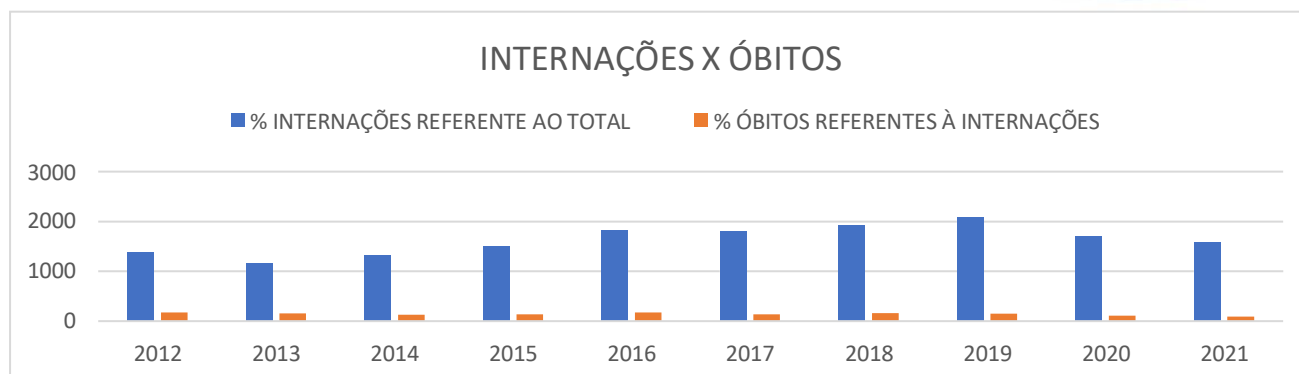
De acordo com os dados coletados no período de 2012 a 2021 foi observado 16296 casos de internação por infarto agudo do miocárdio, com sua maior prevalência em 2018 cerca de 11,85% e sua menor em 2013, representando 7,12% dos casos. No mesmo intervalo de tempo foram observados 1407 óbitos, mostrando uma taxa de letalidade de 8,63% com sua maior prevalência em 2016, representando 1,049% do total e sua menor prevalência em 2021 com 0,54% do total de óbitos.

A taxa de reversão do quadro dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio foi de 91,37%, um valor bastante elevado, evidenciando eficácia na reversão dos casos internados, seja por melhora do diagnóstico precoce, maior eficácia dos medicamentos para tratamento e melhor conscientização da população sobre os sintomas precoce.

Levando-se em consideração o sexo dos pacientes, dos 16296 casos 10448 (64,11%) eram homens e 5848 mulheres (35,8%), apresentando uma proporção de quase 2 homens para 1 mulher, mostrando que mesmo fisiologicamente sendo mais susceptível a fenômenos tromboembólicos as mulheres têm uma menor ocorrência, pois estas praticam mais atividade física, tem uma alimentação mais balanceada e procuram o médico com maior frequência (COBO et al., 2021).

Na faixa etária, observa-se uma maior incidência de internação por infarto entre 60 e 69 anos, representando cerca de 30,3% da amostra. Também observa-se pacientes a partir dos 50 anos de idade, na qual a incidência chega a até 86,38% dos internados. No que diz respeito à raça 51,13% (8333 casos) não informaram e 41,5% (6776 casos) são da cor/raça parda, mostrando a baixa eficácia do rastreio epidemiológico para infarto agudo do miocárdio (RIBEIRO et al., 2021).

Gráfico 01: Número de casos de internação por IAM, segundo o ano. Piauí. 2012 a 2021.



Fonte: Autoria própria, 2022

Tabela 01: Número e percentual de internações e óbitos por IAM, segundo o ano de ocorrência. Piauí. 2012 a 2021.

ANO	INTERNAÇÃO	% INTERNAÇÕES REFERENTE AO TOTAL	ÓBITO	% ÓBITOS REFERENTES À INTERNAÇÃO
2012	1373	8,43%	172	12,53%
2013	1161	7,12%	155	13,35%
2014	1313	8,06%	128	9,75%
2015	1509	9,26%	138	9,15%
2016	1831	11,24%	171	9,34%
2017	1803	11,06%	138	7,65%
2018	1932	11,86%	158	8,18%
2019	2084	12,79%	148	7,10%
2020	1709	10,49%	110	6,44%
2021	1581	9,70%	89	5,63%
<b>TOTAL</b>	<b>16296</b>	<b>100%</b>	<b>1407</b>	<b>9%</b>

Fonte: Autoria própria, 2022.

#### 4 CONCLUSÃO

De acordo com a análise epidemiológica, o objetivo apresentado na pesquisa foi buscar uma atenção maior aos casos de infarto agudo do miocárdio para assim alcançar um melhor manejo e conscientização por parte do mesmo. Dessa forma, podemos concluir que o estado do Piauí apresenta algumas medidas eficazes no tratamento e cura dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio, visto pelas altas taxas de cura dos pacientes, sugerindo uma eficácia na reversão dos casos internados, maior eficácia dos medicamentos e melhores formas de conscientizar e alertar a população acerca dos sinais e sintomas precoces. Por outro lado, ainda existe uma baixa aceitação da prática de atividades físicas e alimentação balanceada, os quais devem ser vistos como formas de prevenir o infarto agudo do miocárdio e buscando afastar os sinais e sintomas que o rodeia. Portanto, é necessário

que as políticas públicas de saúde sejam intensificadas e incrementadas para um controle da incidência de casos de infarto agudo do miocárdio, com o intuito de proporcionar para o estado um maior controle dos casos, possibilitando criar medidas estratégicas de combate e prevenção com a assistência de saúde.

## REFERÊNCIAS

COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P. C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4021–4032, set. 2021.

NICOLAU, J. C. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021**, v. 00, n. 00, 26 fev. 2021.

RIBEIRO, H. P. B. et al. INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: PERFIL CLÍNICO E FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO EM PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO / MYOCARDIAL INFARCTION: CLINICAL PROFILE AND FACTORS ASSOCIATED WITH DEATH IN PATIENTS SEEN AT AN EMERGENCY CARE UNIT. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32319–32330, 2021.

